

# Manejo cat friendly: Revisão Integrativa

## Autores:

### Andressa Rodrigues Andre

Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

### Flávia Melo Rodrigues

Doutora em Ciências Ambientais (UFG). Docente dos Programas de Pós-Graduação Mestrado em Genética e Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás

DOI: 10.58203/Licuri.21892

### Como citar este capítulo:

ANDRE, Andressa Rodrigues; RODRIGUES, Flávia Melo. Manejo cat friendly: Revisão Integrativa. In: Andrade, Jaily Kerller Batista (Org.). **Estudos e tendências atuais em Ciências Ambientais e Agrárias**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 130-141.

ISBN: 978-65-85562-18-8

## Resumo

O programa *Cat Friendly Practice* oferece diretrizes para tornar a experiência do gato e de seus tutores na clínica veterinária menos traumática, garantindo, ao mesmo tempo, um atendimento de qualidade adaptado às necessidades específicas desses pacientes. Nesse contexto o objetivo deste estudo foi sintetizar resultados de produções científicas independentes sobre o Manejo Cat Friendly até o ano de 2021. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa para reunir principais fatos, ideias e conceitos sobre o Manejo Cat Friendly. A base de dados PubMed foi utilizada para busca dos documentos, incluindo trabalhos acadêmicos e artigos científicos. O termo "Cat Friendly practice" foi escolhido para a busca dos textos. Após a triagem dos documentos as informações foram integradas para construir uma revisão abrangente sobre o Manejo Cat Friendly. Um total de 9 artigos foram selecionados, o tipo de artigo mais publicado foi artigo original (n = 5) e o ano de 2012 foi o que mais teve publicações (n = 3). Este estudo observou que quando adotado a prática do manejo Cat Friendly o tutor tem mais confiança e faz mais visitas na clínica e, conseqüentemente será mais eficiente o cuidado com os gatos.

**Palavras-chave:** Gatos. Clínica veterinária. Felino doméstico.

## INTRODUÇÃO

A escolha do gato como animal de estimação vem aumentando em grande parte dos países, em alguns até superando a de cães domésticos. Mesmo com estes dados, os gatos recebem um número inferior de cuidados veterinários se comparado aos cães (RODAN, et al, 2011). Com isso, percebeu-se a necessidade de um conhecimento maior sobre o felino doméstico, suas inúmeras peculiaridades fisiológicas e comportamentais, assim como, a necessidade também de um atendimento diferenciado, buscando estar cada vez mais próximo dos hábitos de sua natureza, evitando ao máximo o seu estresse (RAMOS, 2019).

Os felinos são muito diferentes dos caninos e para se realizar um bom atendimento a eles, deve-se atentar a suas particularidades. Para isso, é preciso entender as diferentes perspectivas: do cliente, da equipe veterinária e do gato. Fatores estressantes causam um impacto considerável na saúde do felino, no que diz respeito a condições clínicas ou comportamentais, desfavoráveis em vários casos. Existem algumas técnicas utilizadas como maneiras ideais de transportar o gato até a clínica e na volta para casa, assim como a postura do veterinário em relação o felino ao decorrer da consulta. Para essas estratégias de abordagem ao paciente felino, o guia “Cat Friendly” pode ser seguido, podendo qualificar ambientes especializados no atendimento de gatos, assim como sua equipe veterinária (SILVA, 2017).

Com o intuito de elevar o padrão dos cuidados fornecidos aos pacientes felinos dentro das clínicas veterinárias a American Association of Feline Practitioners (AAFP) e a International Society of Feline Medicine (ISFM) criou o programa norte-americano e europeu Cat Friendly Practice ou Práticas Amigáveis a Gatos, que consistem em uma série de recomendações para que o tempo em que o felino e seus tutores passarem no veterinário seja o menos traumático e ao mesmo tempo estejam ganhando um atendimento de qualidade específico para esses pacientes. Esse programa estabeleceu algumas estratégias para melhor adequar o manejo aos gatos como: mudanças na estrutura física da clínica, com a criação de ambientes mais preparados para receber, atender e tratar essa espécie; e a introdução de novos conceitos, por parte de toda a equipe, que possam permitir a compreensão das necessidades e comportamentos próprios dos felinos (RAMOS, 2019; RODAN, et al, 2011).

Uma clínica Cat Friendly possui o objetivo de proporcionar o bem-estar felino, principalmente por meio de manejo e ambiente adequados, sem ruídos altos, manipulação animal sem fatores estressantes para o mesmo (como uma contenção física agressiva e movimentos bruscos, por exemplo). Sem essa preparação, o estresse felino pode se transformar em medo ou agressão associada ao medo, podendo alterar os resultados do exame físico e dos exames laboratoriais, acarretando em diagnósticos incorretos e tratamentos desnecessários (RODAN et al, 2011). Ao seguir esse guia, a clínica veterinária recebe o certificado Cat Friendly, criado pela American Association of Feline Practitioners (AAFP), que atesta a qualidade do serviço e da infraestrutura em relação as metas criadas para que o paciente felino reduza seu estresse associado à visita a clínica, aumentando assim a qualidade do atendimento prestado pelo médico veterinário e de vida do paciente (CUNHA et al, 2018; SILVA, 2017).

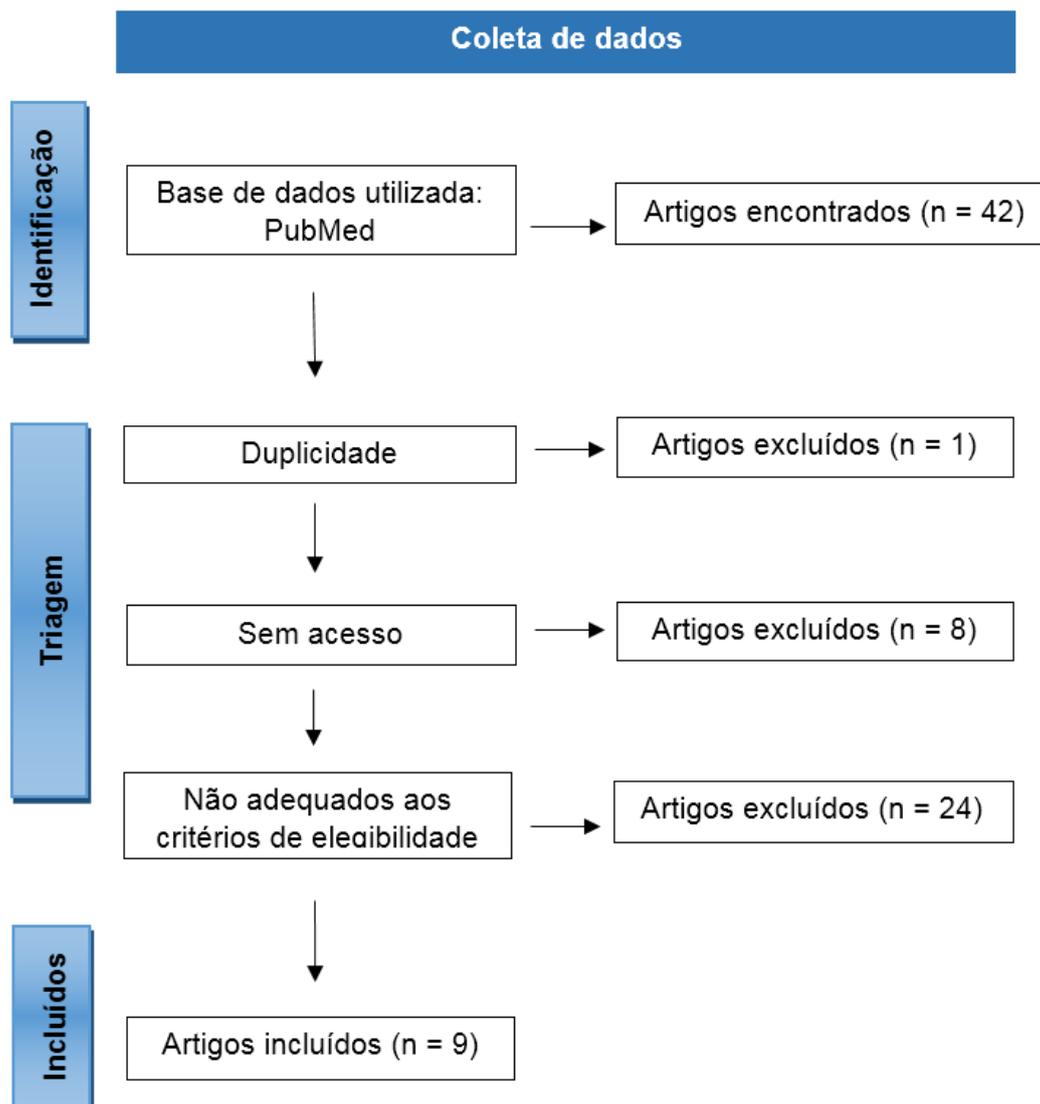
Diante do exposto o objetivo deste estudo foi sintetizar resultados de produções científicas independentes sobre o Manejo Cat Friendly até o ano de 2021. Além de apresentar os principais objetivos dos estudos selecionados, discorrer e apontar os tipos de manejos indicados para o tutor, descrever o ambiente de atendimento veterinário adequado para a consulta, apresentar os benefícios do uso do manejo na clínica e relatar como é uma consulta Cat Friendly.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, buscando textos que reuniam os principais fatos, ideias e evidenciavam conceitos sobre o Manejo Cat Friendly. A busca pelos documentos (trabalhos acadêmicos e artigos científicos) foi realizada por meio da base de dados PubMed. Foram inclusos documentos publicados na língua portuguesa e inglesa de todos os anos até 2021. Para a busca dos textos, foi utilizado o seguinte termo: “Cat Friendly practice”. Os artigos selecionados foram lidos, após a filtragem foram relidos, interpretados e redigido um resumo dos seus pontos mais importantes. Após isso, foi construído uma revisão com as informações obtidas na leitura e nos resumos a ponto de integrar as informações coletadas.

No total foram encontrados 42 artigos (100%), todos eles na língua inglesa, houve a necessidade de exclusão de 1 artigo por duplicidade. Após os 41 abstrats dos artigos serem lidos, 24 (57,14%) não se enquadraram ao tema abordado na pesquisa e foram excluídos.

Dos 17 artigos (40,47%) que restaram, 8 (19,04%) não tinham acesso permitido. Assim, foram finalmente incluídos 9 artigos (21,42%) (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma PRISMA do número de artigos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Fonte: Adaptado de Page, et al., 2020.

Após a seleção dos 9 artigos, eles foram lidos na íntegra e levantado os dados necessários para a construção da revisão integrativa, tais como: título, ano, tipo de documento, objetivo, tipo de manejo para o tutor, ambiente adequado, benefícios do manejo e como é uma consulta CatFriendly.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os nove artigos selecionados, predominou o artigo original (5 artigos; Tabela 1). O ano de 2012 foi o que mais teve publicações, um total de 3 artigos científicos dos autores Sparkes, et al (2012). Nos anos subsequentes mantiveram 1 artigo publicado a cada ano (Quadro 1). O objetivo principal de todos os artigos selecionados, de um modo geral, foi demonstrar que os gatos apresentam um comportamento específico da espécie e, por conta disso, precisam de uma atenção diferenciada, com um manejo respeitoso a fim de manter sua saúde e bem-estar.

Os principais tipos de manejo que podem ser utilizados pelo tutor do animal citados nos estudos foram:

- Acostumar o filhote ou gato adulto a sair de casa e ser manuseado, podendo ensaiar visitas ao hospital ou clínica veterinária;
- Ter a caixa de transporte ideal, acostumar o gatinho a ela;
- Levar toalhas ou cobertores com o cheiro do animal para a consulta, assim como brinquedinhos;
- Ensaiai exames clínicos e aprender a fazer os procedimentos em casa utilizando elogios calmos e recompensas (petiscos, massagem no pescoço ou queixo). Manusear as patas, olhar os ouvidos, abrir a boca em associação com um alimento atrativo, escovação, entre outros. Vale ressaltar que existem outros tipos de manejos.

O ambiente de atendimento veterinário adequado para a consulta mais relatado nos artigos foram:

- Uso de difusores no ambiente com efeitos calmantes para o felino;
- Ambiente silencioso, com redução de ruídos, por exemplo, telefones e ventiladores;
- Pode-se usar uma música de fundo suave, para absorção sonora.
- Ter uma área ou sala de espera, assim como, um consultório apenas para os gatos;
- Ter um sistema de filtragem ou ventilar o ambiente após os incidentes olfativos. Existem mais opções para deixar o ambiente de atendimento veterinário adequado para receber o felino.

**Tabela 1.** Descrição dos artigos selecionados sobre “Cat Friendly practice” na base de dados PubMed de todos os anos até 2021.

Artigo	Ano	Tipo de estudo	Objetivo
Creating the cat-friendly practice.	BURNS, 2010.	Notícia	Noticiar campanha que promove visitas veterinárias felinas menos estressantes.
From small acorns... the new Cat Friendly Clinic/Cat Friendly Practice programmes.	SPARKES; MANLEY, 2012.	Editorial	Demonstrar os novos programas para uma Clínica Amiga do Gato.
Executive summary of the CATalyst Council’s cat-friendly practice makeover study.	TENNYSON; BRUNT; NAHAMA, 2012.	Artigo original	Aumentar o fluxo de pacientes felinos e auxiliar os hospitais a ter um serviço excepcional para eles e seus donos.
Veterinary Professionals Understanding of Common Feline Behavioural Problems and the Availability of “Cat Friendly” Practices in Ireland.	GOINS; NICHOLSON; HANLON, 2019.	Artigo original	Avaliar o tratamento de problemas comportamentais comuns em gatos e a disponibilidade de práticas “amigáveis aos gatos”
AAFP and ISFM Feline-Friendly Handling Guidelines.	RODAN, et al, 2011.	Artigo original	Demonstrar técnicas de manuseio amigáveis aos felinos deve reduzir esses problemas.
Temperament in Domestic Cats: A Review of Proximate Mechanisms, Methods of Assessment, Its Effects on Human - Cat Relationships, and One Welfare.	TRAVNIK, et al, 2020.	Artigo de revisão	Estudar o temperamento dos gatos domésticos.
AAFP and ISFM Feline-Friendly Nursing Care Guidelines.	CARNEY, et al, 2012.	Artigo original	Demonstrar cuidados de enfermagem amigáveis aos felinos.
Understanding feline behavior and application for appropriate handling and management.	RODAN, 2010.	Artigo de revisão	Explicar os aspectos importantes da comunicação felina e como nossas ações afetam os gatos.
Evaluation of eutectic lidocaine/prilocaine cream for jugular blood sampling in cats.	CRISI, et al, 2021.	Artigo original	Avaliar a eficácia de um creme de lidocaína na redução da dor durante a coleta de sangue em gatos domésticos.

Os principais benefícios do uso do manejo CatFriendly nas clínicas citados nos artigos foram:

- Confiança do tutor com o veterinário, levando a mais visitas e melhores cuidados médicos ao longo da vida do gato;
- Vai ter uma maior eficiência nos procedimentos, produtividade e satisfação no trabalho para a equipe veterinária;
- Evitar o estresse que leva a alteração dos resultados do exame físico e laboratoriais, levando a diagnósticos incorretos e tratamentos desnecessários. Entre outros benefícios.

Uma consulta Cat Friendly com comportamento adequado dos veterinários segue as seguintes características:

- 1º O veterinário vai cumprimentar o gato e o tutor com voz moderada;
- 2º Fornecer orientações aos tutores de como interagir adequadamente com o paciente durante a consulta e exames;
- 3º O veterinário vai ter tempo com o paciente, manter a calma e ter muita paciência;
- 4º Abrir a porta da caixa de transporte enquanto registra o histórico do animal;
- 5º O animal que se sentir à vontade vai explorar o consultório;
- 6º Realização do exame de modo confortável, com uso de materiais que veio com o animal, na posição agradável ao gato e onde ele se sentir mais a vontade;
- 7º O tempo de realização dos procedimentos será determinado pelo animal, o veterinário irá observar seu comportamento e agir da melhor forma;
- 8º Sempre tentar recompensar o comportamento positivo com um alimento ou carinho em área que eles gostam, como a cabeça e o pescoço, incentivando o gato a relaxar;
- 9º Evitar o contato visual direto e se possível, realizar procedimentos com o tutor presente;
- 10º Mover devagar, minimizar gestos com as mãos com voz calma e baixa;
- 11º Estar no mesmo nível que o gato, aproximar na lateral e não aparecer por cima do gato;

- 12º Iniciar com procedimentos menos estressantes ou invasivos;
- 13º Demonstração para o tutor de como dar comprimidos e opções que auxiliam nesse processo;
- 14º Realizar a coleta de sangue com menos contenção e no local que o animal se sentir mais confortável, podendo até utilizar cremes anestésicos, se possível. Existem mais formas de manejar o gato para uma consulta adequada.

Nesse estudo, tiveram mais publicações de artigos originais, o que pode ser justificado pelo fato do programa Cat Friendly Practice (CFP) ter começado recentemente, no ano de 2012 (STRACK, et al, 2021). Então, esses autores trouxeram trabalhos originais completos, em primeira mão, indicando resultados de uma pesquisa feita com temas ou abordagens próprias (PEREIRA, 2012, CURTY et al., 2005).

Os gatos possuem necessidades completamente diferentes das necessidades dos cães na clínica veterinária. Reconhecer isso é vital para efetivamente se envolver com os clientes, seus felinos e criar um ambiente com experiência menos estressante para eles. O processo começa com a compreensão da natureza dos gatos, o que impulsiona seus comportamentos e como eles reagem em situações desafiadoras. A partir disso sabe-se os tipos de manejos que podem ser utilizados pelos tutores e por toda equipe da clínica veterinária (SPARKES; MANLEY, 2012).

O medo é a causa mais comum de “mau comportamento” e agressão em gatos no hospital veterinário, é uma resposta emotiva que estimula o animal a evitar situações e atividades perigosas. Os gatos gostam e se sentem confortáveis com sons e cheiros familiares e quando colocados em ambientes desconhecidos ou com pessoas desconhecidas, muitas vezes ficam com medo e reagem a isso. A agressão associada ao medo também pode ocorrer em gatos que foram mal socializados, punidos, passaram por uma contenção forçada, ruídos altos, cheiros desagradáveis e movimentos rápidos ou apressados em direção ao gato (RODAN, 2010).

A dor é a segunda causa mais comum para que ocorra a agressão felina no ambiente veterinário; agressão associada à dor é também uma autoproteção. É uma tarefa difícil detectar a dor em gatos, pois esconder a dor é um mecanismo de proteção deles. A ansiedade consiste em uma antecipação emocional de um evento adverso, com base em uma experiência já vivida anteriormente. Se um gato teve um momento de dor ou medo em alguma consulta veterinária anteriormente, a memória dessa experiência negativa

provavelmente vai fazer com que ele fique ansioso em novas visitas a clínica veterinária e desenvolva comportamentos agressivos (RODAN, 2010).

Visto isso, adotar alguns tipos de manejo se torna essencial para evitar a agressividade desses felinos. Evitar a contenção excessiva do gato medroso é muito importante. Uma abordagem de forma indelicada poderá aumentar a ansiedade do gato e tornar o manuseio ainda mais difícil. Sendo assim, o médico veterinário, a equipe e o tutor do gato devem permanecer calmos e ter bastante paciência. É ideal ter flexibilidade e disposição a adaptar essa visita às necessidades de cada paciente (CARNEY, et al, 2012).

Para reduzir o estresse durante o exame físico de um paciente felino a equipe veterinária deve ser paciente, ter calma, ser positiva e confiante. É importante observar os registros médicos do paciente para saber qual das abordagens funcionaram ou não com esse gato anteriormente. Ter tempo com o paciente é mais eficiente, pois uma abordagem apressada pode gerar ansiedade ou resultar em um exame e ou tratamento incompleto. Se o gato permanecer calmo e relaxado durante o exame, seu tutor ganhará confiança no médico veterinário. O veterinário também deve avaliar a personalidade e o temperamento do gato no momento da apresentação e ajustar com a abordagem necessária a ser feita. Pode distrair e recompensar o gato com alimentos e brincadeiras, utilizar ferormônios sintéticos calmantes no ambiente. Sempre orientando os tutores a como interagir adequadamente com o paciente durante o exame (CARNEY, et al, 2012).

A punção venosa e a coleta de sangue são procedimentos comuns realizados na prática veterinária. Para os gatos, a contenção e a própria punção venosa pode ser uma experiência assustadora, dolorosa e estressante. Em relação a punção venosa, as veias jugular, cefálica ou safena medial são escolhas apropriadas para a coleta do sangue. O posicionamento do gato para a realização de uma punção venosa da veia safena medial normalmente requer menos contenção e pode ser mais confortável para muitos felinos. A aplicação tópica de cremes anestésicos locais, para dessensibilizar a pele pode facilitar essa coleta em situações não emergenciais (CARNEY, et al, 2012).

Foi comprovado que a mistura eutética de anestésicos locais (EMLA) creme é um produto anestésico tópico contendo 2,5% de lidocaína e 2,5% de prilocaína, quando aplicada 30 minutos antes da coleta ajuda na redução da dor e das reações associadas à punção venosa durante a coleta de sangue em gatos. Um estudo realizado com 18 gatos separados em dois grupos de 9 gatos mostrou que dos 9 felinos que utilizaram a mistura eutética apenas 1 demonstrou reação de estresse durante a coleta de sangue da veia

jugular. Já dos 9 gatos que não utilizaram a pomada, 7 deles demonstraram estresse (CRISI, et al, 2021).

Uma conduta equivocada na colheita ou na realização de exames pode gerar uma resposta de estresse, complicando a avaliação clínica e o tratamento do paciente (STRACK et al., 2021). Quando um gato está estressado, grande parte das vezes ocorre diversas alterações como, taquicardia; taquipneia; midríase; hipertermia; diarreia; hipertensão, entre outros. No hemograma completo pode ocorrer uma hipersensibilidade plaquetária; linfocitose; neutrofilia; leucocitose. Nas bioquímicas pode ser observado hiperglicemia, hipocalcemia secundária à liberação de epinefrina (RODAN, 2010).

É de grande importância preparar um ambiente positivo para a chegada do felino. Gerenciar odores; lavando os ambientes da clínica com sabão ou sabonete desinfetante para a remoção de proteínas e gorduras que fazem parte da composição dos ferormônios de alarme. Além de um sistema de filtragem ou ventilar o ambiente após todos os incidentes olfativos, pois os felinos são macrosmáticos.

## CONCLUSÕES

Foram publicados mais artigos científicos originais e, 2012 foi o ano que se concentrou o maior número de publicações. De modo geral, os artigos demonstraram que os gatos são diferentes dos cães e precisam de uma atenção diferenciada, com um manejo respeitoso a fim de manter a sua saúde e bem-estar. Os artigos também ressaltaram que os tutores e médicos veterinários podem adotar métodos que objetivem uma experiência menos traumática durante a visita dos gatos a clínica veterinária. Assim, adotando a prática do manejo Cat Friendly o tutor terá mais confiança e fará mais visitas na clínica e, obteremos uma maior eficiência no cuidado com os gatos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, por meio da Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) que auxiliou no desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BURNS, Katie. Creating the cat-friendly practice. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 237, n. 9, p. 992-994, 2010.
- CARNEY, Hazel C. et al. AAFP and ISFM feline-friendly nursing care guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 14, n. 5, p. 337-349, 2012.
- CRISI, Paolo E. et al. Evaluation of eutectic lidocaine/prilocaine cream for jugular blood sampling in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 23, n. 2, p. 185-189, 2021.
- CUNHA, Karoline Menegotto et al. Relatório de Estágio Supervisionado na Área de Clínica Médica de Felinos Domésticos. 2018. Tese (Bacharel em Medicina Veterinária) - Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2018.
- CURTY, Marlene G. et al. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. *Perspectivas em ciência da informação*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, 2005.
- GOINS, Matt; NICHOLSON, Sandra; HANLON, Alison. Veterinary professionals' understanding of common feline behavioural problems and the availability of "cat friendly" practices in Ireland. *Animals*, v. 9, n. 12, p. 1112, 2019.
- LAURINO, Felipe. Alterações hematológicas em cães e gatos sob estresse. 2009. PAGE, MP et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. 2020.
- PEREIRA, Mauricio Gomes. Estrutura do artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012.
- PERETTI, Luana. Alterações hematológicas causadas pelo estresse em felinos: revisão de literatura. 2021.
- RAMOS, Raysa Bellan. Relatório de estágio curricular obrigatório: clínica médica de gatos . 2019. Tese (Bacharel em Medicina Veterinária) - Área de Clínica Médica de gatos, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.
- RODAN, Ilona et al. AAFP and ISFM feline-friendly handling guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 13, n. 5, p. 364-375, 2011.
- RODAN, Ilona. Understanding feline behavior and application for appropriate handling and management. *Topics in companion animal medicine*, v. 25, n. 4, p. 178-188, 2010.

SILVA, Débora dos Santos. Novas diretrizes para o manejo clínico do paciente felino. 2017. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SPARKES, Andy; MANLEY, Donna Stephens. From small acorns... the new Cat Friendly Clinic /Cat Friendly Practice programmes. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 14, n. 3, p. 180-181, 2012.

STRACK, Adriane et al. Manejo amigável de felinos domésticos: Revisão de literatura. 2021.

TENNYSON, Brian; BRUNT, Jane; NAHAMA, Alexis. Executive summary of the CATalyst Council's cat-friendly practice makeover study. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 241, n. 1, p. 58-62, 2012.

TRAVNIK, Isadora de Castro et al. Temperament in domestic cats: a review of proximate mechanisms, methods of assessment, its effects on human–cat relationships, and one welfare. *Animals*, v. 10, n. 9, p. 1516, 2020.